

PREFÁCIO DE JOHN MACARTHUR

STEVEN J. LAWSON

**ESTE LIVRO É PARA VOCÊ
ESTUDAR E SE DELEITAR
COM A ALEGRIA
QUE VEM DE CRER NO
EVANGELHO, PARA VOCÊ
MEDITAR NA PALAVRA
DE DEUS DIA A DIA,
PARA VOCÊ ENSINAR A
BÍBLIA E SER EQUIPADO PARA
LIDERAR. ESTE LIVRO É**

**FILIPENSES
PARA VOCÊ**



SUMÁRIO

Prefácio da série	9
Prefácio de John MacArthur.....	11
Introdução a Filipenses.....	15
1. Uma carta pessoal <i>1.1,2</i>	19
2. Pele grossa, coração mole <i>1.3-11</i>	33
3. O servo indomável <i>1.12-20</i>	49
4. Pronto para morrer, apto a viver <i>1.21-26</i>	65
5. Compromisso com o evangelho <i>1.27-30</i>	78
6. Um chamado sublime a uma vida humilde <i>2.1-11</i>	94
7. Santificação: princípios básicos <i>2.12-18</i>	110
8. Exemplos de humildade <i>2.19-30</i>	126
9. Alegria indescritível <i>3.1-3</i>	144
10. A grande transformação <i>3.4-9</i>	159
11. Correndo para casa a toda velocidade <i>3.10-21</i>	174
12. Gestão de conflitos <i>4.1-5</i>	192
13. Paz de espírito <i>4.6-9</i>	207
14. Contentamento em momentos de crise <i>4.10-13</i>	223
15. Gratidão, glória e graça <i>4.14-23</i>	236
Glossário.....	249
Bibliografia	254

PREFÁCIO DA SÉRIE

Cada volume da série *A Palavra de Deus para você* o transporta ao âmago de um livro da Bíblia e aplica as verdades nele contidas ao seu coração.

Os objetivos principais de cada título são:

- estar centrado na Bíblia;
- glorificar a Cristo;
- ter aplicação relevante;
- ser lido com facilidade.

Use *Filipenses para você*:

... para ler e estudar. Você pode simplesmente percorrê-lo de capa a capa, lendo ou estudando, como um livro que explica e investiga os temas, as exortações e os desafios desse trecho das Escrituras.

... para meditar e se alimentar. Você pode trabalhar o livro como parte de suas devoções pessoais regulares, ou usá-lo em conjunto com um sermão ou uma série de estudos bíblicos na sua igreja. Neste volume, cada capítulo é dividido em duas seções, com perguntas para reflexão no fim de cada uma delas.

... para ensinar e liderar. Você pode usá-lo como recurso no ensino da Palavra de Deus, tanto no ambiente de um pequeno grupo quanto em toda a igreja. Você verá que versículos ou conceitos complicados estão explicados aqui em linguagem simples, e encontrará temas e ilustrações úteis, acompanhados de sugestões de aplicação.

Os livros desta série não são comentários. Não pressupõem um entendimento das línguas originais da Bíblia, nem um alto

PREFÁCIO da série

nível de conhecimento bíblico. Palavras de uso mais raro, ou que são usadas de maneira diferente na linguagem do dia a dia da igreja, são marcadas em **VERSALETE** quando aparecem pela primeira vez e explicadas em um glossário no fim do volume. Em geral os substantivos e os adjetivos aparecerão no glossário no masculino e no singular e os verbos, na forma não flexionada. Nele você também encontrará detalhes de recursos que poderá utilizar em conjunto com o livro, tanto na vida pessoal quanto na igreja.

Oramos para que, durante a leitura, você seja impactado não só pelo conteúdo de cada livro da série, mas pelo livro que ele está ajudando a expor; e para que você venha a louvar não o autor desta obra, mas Aquele para o qual ela aponta.

CARL LAFERTON
Editor da série

PREFÁCIO DE JOHN MACARTHUR

Filipenses é a mais radiosa de todas as epístolas de Paulo. Seu tema dominante é a alegria. Notas de alegria ecoam por toda essa epístola, do início ao fim, e o tema alcança seu ponto mais alto com um triunfante imperativo duplo em Filipenses 4.4: “Alegrai-vos sempre no Senhor; e digo outra vez: Alegrai-vos!”.

O que torna isso tão extraordinário é o fato de que Filipenses é uma das epístolas de Paulo escritas na prisão. Ele a escreveu quando estava em cadeias, praticamente esquecido em um sistema legal moroso, aguardando o julgamento que decidiria se ele viveria ou morreria. Paulo faz repetidas menções à sua prisão (1.7,13,14,17), fala da guarda imperial destacada para garantir que permanecesse confinado (1.13) e também pondera o que o veredicto de vida ou morte poderia significar (1.21-24).

O próprio registro bíblico dá fortes indícios de que Filipenses foi escrita em Roma, durante a primeira das duas prisões de Paulo naquela cidade. Em suas palavras finais, o apóstolo menciona outros crentes que eram membros da casa de César. Isso não poderia acontecer em nenhum outro lugar senão Roma. E os detalhes contidos na própria epístola se harmonizam perfeitamente com as palavras de Lucas nos versículos finais do livro de Atos. O relato lucano registra que Paulo foi mantido em Roma, em prisão domiciliar, provavelmente acorrentado a um guarda romano o tempo todo, por “dois anos inteiros, na casa que havia alugado e recebia todos que o visitavam, pregando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem impedimento algum” (At 28.30,31).

Portanto, embora as condições permitissem a Paulo exercer (em escala reduzida) o ministério para o qual foi chamado, essa situação não era nem conveniente nem agradável. Sua chegada a Roma havia ocorrido ao fim de uma provação de quatro anos e meio que começou em Jerusalém, com sua prisão sob falsas acusações (At 21.27-36). Na viagem para Roma, ele foi espancado, sofreu naufrágio, foi mordido por uma cobra, passou fome e sede, esteve sujeito a condições severas e tratamento cruel, e sofreu de inúmeras outras maneiras. O relatório de viagem que ele apresenta em 2Coríntios 11.24-28 se caracteriza pela menção às muitas aflições que sofreu naquela angustiante viagem até Roma:

Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove chicotadas. Três vezes fui espancado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei um dia e uma noite em mar aberto. Muitas vezes passei por perigos em viagens, perigos em rios, perigos entre bandidos, perigos entre os do meu próprio povo, perigos entre gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos; em trabalho e cansaço, muitas vezes em noites sem dormir, com fome e com sede, muitas vezes sem comida, com frio e com falta de roupas. Além de outras coisas, ainda pesa diariamente sobre mim a preocupação com todas as igrejas.

Por mais difícil que seja imaginar uma coisa dessas, houve cristãos em Roma e arredores que ficaram com tanto ciúme da influência e dos dons de Paulo que se colocaram como seus rivais, esperando que sua pregação aumentasse as aflições do apóstolo (Fp 1.17).

Sem dúvida, o principal motivo dessa posição era o fato de Paulo ser uma verdadeira batata quente política. Sua notoriedade, além da audácia destemida, fazia com que qualquer um identificado como amigo ou companheiro dele pagasse

um preço muito alto. Por causa disso, ele começou a perder o apoio de muitos antigos amigos e companheiros. Alguns, como Demas, preferiram amar este mundo e abandonaram o apóstolo por causa das dificuldades decorrentes de ser seu companheiro (2Tm 4.10). Na época em que escreveu Filipenses, Paulo podia dizer acerca de Timóteo: “não tenho nenhum outro com esse sentimento, que sinceramente cuide do vosso bem-estar. Pois todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus.” (Fp 2.20,21). Alguns anos mais tarde, perto do fim da vida, Paulo escreveria ao seu protegido mais próximo: “Sabes que todos os que estão na Ásia me abandonaram” (2Tm 1.15). Em toda a história da igreja, nenhum líder teve mais motivos para ficar abatido e desanimado do que o apóstolo Paulo.

No entanto, como ele deixa claro nessa epístola à igreja em Filipos, a mente e o coração de Paulo estavam cheios de regozijo — uma alegria retumbante que era absolutamente impermeável a qualquer circunstância. Portanto, a alegria de Paulo simplesmente supera qualquer *pathos* que possamos esperar de uma epístola escrita da prisão. É uma alegria real e sincera, profunda e palpável.

Nossa era nos deu uma infinidade de amenidades e conveniências que Paulo nunca poderia imaginar. No entanto, nosso dia a dia é acelerado, agitado, cheio de problemas e estresse. A alegria verdadeira é uma mercadoria rara na civilizada cultura ocidental. Infelizmente, até mesmo a maior parte da igreja visível dificilmente pode ser considerada um baluarte de alegria verdadeira. Precisamos desesperadamente da mensagem que Paulo entregou à igreja em Filipos.

Essa é uma de minhas epístolas favoritas, porque, toda vez que eu a leio, o sentimento de alegria contagiante de Paulo agita meu coração. Gosto muito de pregar sermões baseados em Filipenses, pois a mensagem dessa carta é o remédio

PREFÁCIO DE JOHN MACARTHUR

perfeito para o humor sombrio que muitas vezes domina esses tempos conturbados em que vivemos.

É claro que há notas de repreensão, correção e graves advertências em Filipenses, mas Paulo sempre volta à mensagem de alegria. Assim, a epístola percorre toda a gama de paixões humanas, mas sempre se recupera, resgatando a tônica da alegria. É surpreendente e pessoalmente inspirador que essa alegria infatigável tenha dominado o coração, a mente e o ensinamento do apóstolo Paulo, mesmo depois de todos os anos de sofrimento. Esse atributo se destaca em seu caráter e ajuda a explicar sua fidelidade inabalável, sua influência de longo alcance e sua notável capacidade de recuperação. Essa alegria também é contagiante.

Este comentário sobre Filipenses é um verdadeiro tesouro. Como ninguém, Steve Lawson se mostra capaz de extrair verdades profundas do texto das Escrituras e comunicá-las com eloquente clareza e afeto caloroso. Na verdade, a pregação de Steve, assim como as epístolas de Paulo, é marcada por uma paixão contagiante. Seu texto é notável por sua legibilidade. Suas percepções são profundas e reveladoras. Ao concluir essa leitura, você se sentirá edificado e encorajado. Com certeza ela vai aprofundar muito seu entendimento dessa maravilhosa epístola e do apóstolo que a escreveu.

JOHN MACARTHUR
Novembro de 2016

INTRODUÇÃO A FILIPENSES

Quando um pastor prega sua última série de sermões para a igreja que pastoreou durante um tempo, a parte das Escrituras que ele escolhe deve ser selecionada cuidadosamente para deixar um impacto duradouro, servindo de estímulo e encorajamento aos membros de seu precioso rebanho. Isso aconteceu comigo recentemente, quando cheguei ao final do meu pastorado de doze anos na Christ Fellowship Baptist Church em Mobile, Alabama, da qual fui pastor fundador.

Eu escolhi o livro de Filipenses.

Esse seria meu depósito final no coração daqueles crentes maravilhosos por quem desenvolvi uma afeição muito grande. Eu havia sido o pastor de muitos deles por duas décadas, e boa parte se converteu a Cristo por intermédio do meu ministério.

Então, por que escolhi o livro de Filipenses para pregar minha última série de sermões? E por que o livro de Filipenses é tão importante para a vida espiritual? Aqui estão sete razões.

Primeiramente, esse livro é *profundamente íntimo*. A relação que o APÓSTOLO Paulo desenvolveu com os crentes de Filipo era um vínculo estreito, marcado por um afeto enorme. Paulo foi o pastor fundador daquela igreja e havia investido grande parte de sua vida naquelas pessoas. Ele se refere calorosamente a elas como “minha alegria e coroa” (4.1). Esse livro revela a profundidade da autêntica comunhão cristã entre os crentes. Esse tipo de amor foi o que procurei transmitir ao meu rebanho. Da mesma forma, é isso que você precisa experimentar em sua vida espiritual. Sua caminhada com o Senhor prosperará à medida que você faça parte do tipo de comunidade que a igreja filipense e seu pastor fundador desfrutavam.

INTRODUÇÃO a Filipenses

Em segundo lugar, o livro de Filipenses é um livro que *provoça alegria*. Paulo o escreveu para animar o coração dos crentes e exortá-los a se alegrarem no Senhor (2.18; 3.1; 4.4). A alegria é uma graça espiritual que todos nós precisamos ter na vida cristã. Vivemos em um mundo de estresse e ansiedade que facilmente e sutilmente pode roubar a paz de Deus de nosso coração. Por isso, precisamos de uma alegria imensa e transbordante que inunde nossa alma. O livro de Filipenses foi escrito exatamente com esse propósito — ajudar-nos a encontrar essa alegria. Certamente não há ninguém que não precise aprender mais sobre a alegria sobrenatural que o Senhor pode derramar em nossa vida.

Em terceiro lugar, o livro de Filipenses é um livro *focado no evangelho*. Há uma ênfase constante nas boas-novas da salvação trazida pelo Filho de Deus, Jesus Cristo (1.5,7,12,16,27; 2.22; 4.3,15). Paulo dá grande ênfase à mensagem salvadora do evangelho, bem como à necessidade de que vivamos isso em nossa vida diária. É isso que Paulo repete continuamente a fim de encorajar os crentes de Filipos. Eles precisavam manter o foco no evangelho. Nós não somos diferentes.

Em quarto lugar, o livro de Filipenses é um livro *rico em doutrina*. Ele é uma carta apostólica plena de conteúdo teológico. Nesse livro, encontra-se a passagem clássica sobre o autoesvaziamento de Cristo em sua encarnação. Nessa passagem, Paulo ensina que o Filho de Deus veio a este mundo para tomar sobre si a carne humana e morrer pelos pecados (2.6-8). Além disso, vemos a exaltação de Cristo à destra de Deus Pai (2.9-11). Nele também descobrimos a segurança eterna do cristão (1.6). A lista é longa. Essas são verdades que todo cristão, incluindo você e eu, deve sempre ter em mente — e são doutrinas ensinadas na Carta aos Filipenses.

Em quinto lugar, o livro de Filipenses é um livro que *convida à oração*. Desde a introdução, o apóstolo Paulo expressa suas

orações sinceras oferecidas em favor dos filipenses (1.3-11). No último capítulo da carta, Paulo lembra mais uma vez os crentes de Filipos da necessidade de lançarem suas cargas sobre o Senhor a fim de poderem experimentar sua paz (4.6,7). Da mesma forma, devemos ler o livro de Filipenses e permitir que ele aprofunde nossa própria vida de oração. Todos nós precisamos de mais instrução e encorajamento para nos colocarmos diante do Senhor em oração fervorosa, frequente e fiel.

Em sexto lugar, o livro de Filipenses é um livro sobre o *crescimento em santidade*. Essa carta nos ensina muito sobre como viver a vida cristã. Paulo diz que nós temos grande responsabilidade de realizar nossa salvação com temor e tremor (2.12,13). Ao mesmo tempo, ele ensina que é Deus quem está trabalhando dentro de nós para seu próprio prazer. Essa carta nos desafia a esquecer as coisas passadas e seguir adiante para o alvo do sublime chamado de Deus em Cristo Jesus. Esse ensinamento sobre o crescimento espiritual se aplica à vida de todo cristão. Tenha a certeza de que, à medida que formos avançando no estudo dessa carta, você sentirá um desejo cada vez maior de crescer e viver em santidade.

Em sétimo lugar, o livro de Filipenses é um livro que *olha para a eternidade*. Esse texto nos dá a perspectiva eterna que precisamos ter quando nos deparamos com as dificuldades da vida (3.20,21). No capítulo de abertura, Paulo expressa sua confiança de que a obra de Deus está avançando, apesar de existirem outros crentes em Roma que têm inveja de seu ministério (1.12-14). Essa carta nos recorda que devemos nos alegrar sempre no fato de que o evangelho está avançando, independentemente das nossas aflições pessoais. Com base no tom de Paulo ao escrever essa carta, não se consegue imaginar que ele estava, na verdade, escrevendo em uma cela de prisão. O apóstolo mostra, com seu exemplo, como viver triunfante e alegremente em meio a circunstâncias difíceis.

INTRODUÇÃO a Filipenses

Assim, ao estudarmos juntos o livro de Filipenses neste guia expositivo, devemos esperar alcançar uma maior compreensão da plenitude de Deus em Jesus Cristo para a nossa vida. Esse é um livro notável que, tenho certeza, terá um efeito duradouro em sua vida. Que o Senhor possa usar as páginas a seguir para levá-lo a um entendimento mais profundo da graça do Senhor Jesus Cristo.

1. UMA CARTA PESSOAL

Já imaginou receber uma carta do APÓSTOLO Paulo, escrita à mão e endereçada a você pessoalmente? Você não ficaria encantado de receber um texto inspirado do maior mestre espiritual da época? Foi exatamente assim que os primeiros crentes de Filipos devem ter se sentido quando essa carta foi entregue a eles. Lá estava o nome de Paulo na EPÍSTOLA — e o nome deles ao lado! Pode-se contar nos dedos das duas mãos o número de igrejas que tiveram esse privilégio em toda a história — e a dos filipenses foi uma delas.

Contudo, em sentido amplo, toda igreja autêntica de cada geração teve esse privilégio. Muito mais do que simplesmente uma carta antiga, essa epístola tem como destinatários cada igreja e cada cristão, em todas as gerações. Nessa carta, o próprio Deus continua falando a cada um de nós hoje. Embora tenha sido escrita dois mil anos atrás para a igreja de Filipos, ela está na Bíblia para nosso proveito e crescimento espiritual, preservada para nós e igualmente para nosso benefício. Essa epístola é para você e para mim, nos dias de hoje. Ao iniciarmos esse estudo do livro de Filipenses, oro para que se acenda em seu coração uma crescente proximidade com o Senhor e uma nova alegria nele. Neste capítulo, vamos examinar juntos os dois primeiros versículos dessa epístola tão pessoal, os quais formam a seção introdutória conhecida como saudações.

Os servos

Logo na primeira palavra dessa carta, Paulo se identifica como seu autor (Fp 1.1a). No primeiro século, o autor de uma correspondência costumava escrever seu nome bem no início, e não no final, como fazemos hoje. Ao escrever seu nome antes de qualquer outra palavra, Paulo não está sendo egocêntrico. Em vez disso, ele está simplesmente comunicando aos filipenses que essa carta é dele, uma prática comum naquela época.

“Paulo” é o nome greco-romano dessa figura extraordinária que anteriormente era chamado por seu nome hebraico, “Saulo”. Para muitos, o apóstolo Paulo foi o maior cristão de todos os tempos. Foi tão ativo na obra do Senhor, que pode-se muito bem dizer que ele viveu a vida de nove homens. Foi um missionário dinâmico, plantador de igrejas, pregador eloquente, pastor cuidadoso, EVANGELISTA talentoso, TEÓLOGO perspicaz, mestre brilhante, orador ITINERANTE e autor prolífico — tudo isso em uma só pessoa extraordinária. Esse é o mesmo Paulo que escreveu treze epístolas do Novo Testamento. Receber essa carta do principal apóstolo da igreja foi algo de muito especial.

No versículo 1, Paulo diz que está acompanhado de “Timóteo”, seu jovem colaborador, sobre quem vamos descobrir mais quando chegarmos à segunda metade de Filipenses 2. Timóteo serviu a Paulo em muitos níveis, como seu assistente durante as viagens, companheiro fiel e auxiliar constante. O apóstolo foi o principal instrumento humano no desenvolvimento espiritual desse jovem. Da mesma forma, cada um de nós precisa de um Timóteo em sua vida. Todos nós precisamos de alguém que seja nosso parceiro no serviço de Deus. Pode ser um parceiro de oração ou um incentivador pessoal. Pode ser um cônjuge, um velho amigo ou um mentor. Pode ser um auxiliar de ensino. Seja quem for essa pessoa, há uma grande bênção em procurar esse tipo de relacionamento — um companheiro de confiança,

“Vivemos em um mundo dominado pelo estresse e pela ansiedade. Por isso, precisamos que uma alegria abundante e transbordante inunde nossa alma. O livro de Filipenses nos ajuda a encontrar essa alegria.”



Junte-se a Steven Lawson na exposição de Filipenses. Entenda o significado dessa carta e veja como ela ainda pode transformar nosso coração e nossa vida hoje.

Escrito para pessoas de todas as idades e etapas da vida, de pesquisadores a novos crentes, de pastores a professores, este material pode ser utilizado de diversas formas e foi feito para você...

- **LER E ESTUDAR**, servindo de guia para essa carta extraordinária e o ajudando a ter paz e propósito em qualquer circunstância;
- **MEDITAR E SE ALIMENTAR**, proporcionando um devocional diário que o ajudará a crescer em Cristo à medida que for lendo e meditando nessa porção da Palavra de Deus;
- **ENSINAR E LIDERAR**, oferecendo uma série de apontamentos que lhe permitirão explicar, ilustrar e aplicar Filipenses quando estiver pregando ou liderando um estudo bíblico.

Dr. Steven J. Lawson é presidente e fundador de OnePassion Ministries. Foi também pastor por mais de 30 anos. É professor de Homilética no Master's Seminary, integra o corpo docente do Ligonier Ministries e é autor de diversos livros. Lawson é casado com Anne e pai de quatro filhos.




VIDA NOVA
vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0908-4



9 788527 509084